

POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATICO

Editor, director e proprietario — ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Redacção e Administração: RUA NOVA DO COMMERCIO

SABBADO, 17 DE JUNHO DE 1911

Officina de impressão e composição: MINERVA, Typographia Minerva

Para fóra!

Ainda se não dissipou o fumo das atoardas que parte do nosso povo, por inconsciencia uns e por requintada malvadez outros, tem lançado no espaço dos boatos mais inverosímeis.

Rebenta a contra-revolução no dia tantos, vem por Coimbra, por Valença, por Chaves e por quantas terras a fantasia dos besbilhoteiros imagina, e afinal nunca chega, porque de facto a contra-revolução não existe e quem não existe não pode chegar.

O que existe não é uma contra-revolução para derrubar o actual regimen e implantar novamente o regimen da crapula que levou o nosso querido Portugal ao estado assombrosamente perigoso em que se encontra.

O que existe é uma cohorte de portugueses degenerados que desacreditam a sua patria, que desasossegam o seu povo, que trazem os aldeãos em sobresaltos, como as creanças como medo do papão.

E são estes portugueses que se dizem amantes da sua patria.

Não vilões. Vós não sois amantes da vossa patria porque se o fosseis não fomentariéis o seu descredito pelo estrangeiro, não semeariéis a discordia entre um povo irmão, não andariéis a anormalisar a situação do pais com imaginarias perturbações da ordem.

Vós não sois bons portugueses.

Vós sois uns vendilhões da vossa patria.

Se vós fosseis bons portugueses acataríeis o novo regimen, como o bom povo com quem contaes o acatou, porque se bem que não se possa dizer que o povo portuguez está todo republicanisado, pode garantir-se affoitamente, sem receio de desmentido, que a implantação da Republica no seu paiz lhe não foi antipathica, porque ella representa a Ordem, a Justiça e a Moralidade de que os governantes de Portugal andavam tão affastados.

E para garantia d'isso vejamos o socego em que temos vivido desde d'outubro para cá, o respeito com que se cumprem as leis da Republica, as demonstrações festivas com que são recebidos em toda a parte os seus representantes.

A contra-revolução não existe senão em alguns cerebros dementados que se illudem pela cegueira do poderio.

A contra-revolução não existe nem podia existir nunca, porque o povo portuguez ama sufficientemente a sua querida patria para não querer acabar de a perder.

O povo comprehende que a Republica está apoiada em força bastante para suffocar qualquer attentado e que insistir n'elle seria lançar o paiz n'uma guerra civil, e o povo, mesmo esse povo que chorou a queda da monarchia, conhece as consequências fataes que d'ahi advir am para a nossa patria que a melhores dias tem jus.

Não podem pois os arruaceiros hypocritas contar com esse povo para coisa alguma, porque elle antes de tudo ama a sua patria, e qualquer forma de governo lhe é indifferente desde que a administração do pais seja criteriosa e imparcialmente feita.

O que existe é um mal estar geral produzido pelos boatos infundados que continuamente circulam, que não tem fundamento nem valor algum, mas que alguns mal intencionados arranjistas teimam em fazer acreditar como authenticos.

E dizeis-vos leaes portuguezes!

Não! Vós não sois portuguezes!

Sois uns abortos que esta desditosa patria acalentou.

Mas a ella virão melhores dias e a hora do vosso castigo soar.

O Chisto portuguez ha de surgir e brandindo o azorrague, expulsar-vos-ha da patria, dizendo-vos como outr'ora o suave Gallileu aos vendilhões do templo: **Para fóra bandidos!** Não façaes da patria de meus pais covil de ladrões.

TITO MARTINS

NA BRECHA

«Tem-se para ahi perdido um tempo preciosissimo com discussões estereis, ácerca da ultima direcção do Grupo de Propaganda.

Pois senhores, fiquem scientes e certos de que a direcção composta de cavalheiros honestos e probos sentiria o seu caracter offendido e ultrajado se tomasse a resolução de responder a quem lhe niva ás canellas.

E... entendidos».

E' do orgo da sobredita cuja esta tirada e seu auctor o Maxado dos touros.

Sempre impagavel este Maxado! Tambem o que nos vale é apparecer ás vezes d'estes Maxados, senão morria-se de aborrecimento.

Mas, venha cá, seu Maxado.

Porque é que você acha esteril a discussão ácerca da direcção?

Porque essa discussão lhe não agrada? Só se for porisso, porque nós não vemos que ella fosse esteril.

Ao contrario. Produziu até muito bons fructos.

E já que você veio tão tardiamente fallar no assumpto, vamos mostrar-lhe que foram optimos os fructos que a discussão produziu.

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» foi fundado por meia duzia de rapazes amantes da sua terra e ciosos do seu progresso e engrandecimento.

Debil ao nascer, foi-se encorajando para a lucta aggregando a si homens de incontestavel valor e merecimento, como sejam os vimezanenses illustres e patriotas arreigados Padre Gaspar Roriz, João de Mello, José Pina e Abel Cardoso, que sempre lhe prestaram o seu valioso auxilio, caminhando de par em par com elle n'um fraternal amplexo que

tinha por lemma unico uma legenda sublime—Por Guimarães.

Não haviam alli differenças de posição social.

O talentoso orador, o oppulento commerciante e os sabios professores não se importaram de que os rapazes que sollicitaram o seu concurso, fossem de grande ou pequena posição social.

Não viam homens. Viam caracteres e vontades, e como a ordem era —por Guimarães—, por Guimarães deviam unir-se grandes e pequenos, porque ha caracteres pequenos que só differem dos grandes em não ter dinheiro ou uma elevada posição, e esses não deslustram. Falta-lhes intelligencia, mas tem uma vontade de ferro que ás vezes a suplantam.

Viveu assim o Grupo, crêmos que 2 annos, e durante essa vida obscura muito fez em favor d'esta nossa querida terra.

Enumeraer os seus serviços seria fastidioso porque ainda devem estar bem presentes na memoria dos vimezanenses.

Pouco conseguiu mas pediu muito, fartou-se de pedir e se mais não conseguiu não foi por falta de iniciativa e de força de vontade.

E viveu sem o auxilio pecuniario de ninguém, porque nunca pediu a ninguém, nem mesmo aos seus socios honorarios, que então eram os quatro cidadãos que deixamos citados, mais do que os serviços que cada um lhe podia prestar na sua especialidade.

A conselho d'alguem resolveu o Grupo chamar a si todas as vontades e dedicações dos bons vimezanenses que se lhe quizessem aggregar, e dentro em breve contou cento e tantos socios, ficando o pequeno Grupo anterior em commissão administrativa.

A commissão nada pediu aos novos socios, para nada os encommo-dou, mas alguns se lembraram de que era preciso uma casa onde os socios podessem reunir-se e conversar, e isso demandava despesa.

Era portanto mister exigir dos socios uma mensalidade e para se montar a casa e exigir a mensalidade era forçoso haver estatutos devidamente approvados pela auctoridade competente.

Fizeram-se os estatutos e n'elles se legislou no art.º 1.º que:

«O fim d'esta sociedade é o desenvolvimento intellectual, moral e material da cidade de Guimarães e o da sua região, procurando exercer o seu fim já por acção propria, já de collaboração com os poderes publicos, e com toda e qualquer sociedade ou entidade cuja meta seja esse mesmo desenvolvimento.»

Foram approvados em assemblea geral de 16 d'outubro de 1910, começando n'este mez a cobrarem-se as mensalidades dos socios, mas deve notar-se que estes foram na sua maior parte inscriptos em março de 1910, só em julho se pensou crear a casa e só em outubro se principiou a receber quotas.

Até ahi nenhum socio, absolutamente nenhum, foi encommo-dado com pedidos de dinheiro para qual-

quer fim, pelo que se vê que a Commissão administrativa não tinha intenção de encommodar nem sacrificar os socios. E não teriam sido encommo-dados até hoje se não exigissem a modificação do Grupo, porque mais facil seria elle acabar do que os socios terem razão para queixar-se.

Segundo as disposições dos estatutos procedeu-se á eleição da nova direcção de que Maxado fez parte.

Esta direcção na sua primeira reunião depois da posse, começou logo por demolir o que encontrou e tanto custou a crear e por se desviar dos fins para que o Grupo foi creado.

Nós não podemos calar-nos em face do seu procedimento e trouxe-mol-o para publico.

A direcção que julgava que o Grupo era terra conquistada, que queria fazer uma selecção dos socios, pois nem todos eram dignos de a acompanhar, vendo a sua obra por terra envergonhou-se e... pediu a demissão.

Ora eis, amigo Maxado, os magnificos fructos da discussão a que você chama esteril.

Sahi uma direcção que queria fazer selecções porque alguns socios eram humildes de mais em seu entender, para dar logar a outra que ha de ser eleita e que, cremol-o bem, saberá conduzir o Grupo no caminho primitivamente traçado dentro da ordem e da legalidade.

O Grupo é do povo e pelo povo. Lá dentro não ha distincção; todos somos irmãos, todos visamos a um unico fim—Por Guimarães.

Dizemos isto porque, se nos admittirem, pediremos para que nos proponham socio do Grupo.

Isto quanto á primeira parte da sua prosa.

Quanto á segunda, caro Maxado dir-lhe-hemos que o combate é bem visto quando com armas leaes, mas quando o adversario se serve do insulto como arma aggressiva, é baixo e reles.

Mas cada um dá o que tem.

ANIMO!...

Não se assustem, senhores!

Nada de receios que o caso não tem valor nenhum.

São boatos e nada mais.

São meia duzia de doidos que andam pela fronteira hespanhola dando largas a sua estúpida furia.

Não se assustem!

Eles não tentam entrar em Portugal porque temem o collete de forças que lhe está preparado.

Em Portugal ha portuguezes que sabem defender a sua patria, não ha degenerados que juntem a insensatos interesseiros.

As suas arremetidas resultarão impropicias ante a bravura dos nossos soldados.

Nada de desanimos!

Sede todos bons portuguezes.

Não acrediteis em boatos e quando alguem vos vier encommodar os ouvidos com atoardas, voltae-lhes as costas em vez de vos fazerdes echo de tão malevolos como inacreditaveis aleivosias.

Retomae o vosso sangue frio.

Continuare os vossos affazeres com a mesma regularidade.

Nada de sustos.
A defeza da patria está confiada a um exercito brioso e a uma marinha digna, com feitos brilhantissimos nas paginas da nossa historia. Elles saberão defender-vos. Elles saberão guardar-vos. Despresae os discolos. Não ligueis importancia ás suas fanfarronadas. São defeitos que lhe ficaram.

Mas, se for preciso, se a furia dos doidos os arrastar até cá, então, todos unidos, luctaremos em defeza da Patria querida e das suas instituições.

REGISTANDO

BOM HUMOR

«São convidadas todas as camaras municipais do paiz bem como os deputados eleitos ás Constituintes, a inscreverem-se para o grande banquete solemnizando a abertura das Constituintes... O preço é de 65000 reis pagos no acto da inscrição.»

Peço desculpa aos meus caros confrades, mas não posso, n'este momento, ser com elles solidario. Porque?

Porque isto repugna aos meus principios. Aos meus principios e ao meu estomago que de modo algum pode aceitar um banquete onde elle terá que devorar victualhas no valor de seis mil reis!

Elle que até hoje se tem sentido satisfeito, direi mesmo abarrotado, quando, a uma mesa d'hotel, vae pedindo por lista, acepipes até 500 reis, não pôde agora pactuar com semelhante bachanal.

Coitado! como haveria elle de comer, d'uma assentada, tanto como as cinco pessoas do meu lar, durante uma semana?

Porque lá em casa, — minha mulher o diz — n'uma semana, o orçamento gastronomico poucas vezes excede seis mil reis.

E assim — vejam que horror! — eu que sou apologista da temperança, que não bebo nem fumo que detesto licores e cafés, ter de comer, a um jantar tanto como n'uma semana uma familia inteira!

Não, meus amigos, eu é que me não arrisco a semelhante lance. E' uma temeridade, é uma loucura.

Ainda se me dissessem: Comerás apenas

Um frango assado	200
Um bife de grelha	100
Um linguado frito	100
Uma perna de peru	100
Um naco de lombo	100
Um pedaço de queijo	50
Outro de marmellada	50
Duas laranjas	50
Quatro bananas	50

— eu diria: Vá lá esse fartote c'os diabos. E' por espirito de solidariedade. Mais seis mil reis!..

Era preciso, meus caros correligionarios, que eu comesse

Um chibo inteiro	15500
Um pato dos mais gordos	15000
Um leitão de dois mezes	15500
Quatro ou cinco salpicões	500
Uma pescada	300
Uma tainha	200
Um salão	500
Um cabaz de fructa	500

E eu não posso!

Era necessario, para isso, que eu tivesse, não o estomago d'um homem, mas o ventre d'uma baleia.

Por tanto, meus amigos, façam favor de não contar com a minha solidariedade para um jantar d'essa grandeza e d'onde eu, decerto, não poderia mais voltar.

Thomaz da Fonseca.

Mais uma greve

Recebemos um officio da Associação de Classe de Operarios Alfaiates e costureiras de Guimarães, comunicand-nos com data de 16 que se declararam em greve.

Publicamos, pois, textualmente o seguinte manifesto distribuido ao publico.

Eil-o:

MANIFESTO

A Associação de Classe dos Operarios Alfaiates e Costureiras de Guimarães

AO PUBLICO

A lucta pela vida—eis o problema que actualmente preoccupa todos os que gastam a existencia no labor insano do trabalho. Os generos de primeira necessidade, chegados ao ultimo extremo, mal podendo ser attingidos pelos nossos parcos salarios. As forças gastas em horas e horas continuas de trabalho, eis a verdadeira situação em que actualmente se encontram as classes operarias em geral!

Vergados sob o jugo e mando autoritario dos patrões, que habituados a considerar os que trabalham como seus escravos ou bestas de carga, ignorando ou fazendo ignorar quantas atribuições, quantos sacrificios nos custa o magro salario, que em paga do nosso esforço nos entregam no fim de cada semana! Eis como estamos! Mas não... Assim não pode continuar! Somos homens, pensamos, sentimos, e sabemos que por direito não é bem o logar, não é verdadeira a situação que actualmente temos, aquella que realmente nos é destinada na sociedade!

Porque assim sentimos, e no intento de obviar que tal situação se prolongue indefinidamente, a Associação de Classe dos Operarios Alfaiates e Costureiras de Guimarães, em reunião magna, da sua classe, nomeou uma comissão de melhoramentos, que em cumprimento ao seu mandato, tendo estudado detidamente o assumpto, bazeando-se na equidade, evitando mesmo a inclusão de qualquer ponto que podesse levantar a minima difficuldade á sua realisação formulou uma nova tabella de preços de mão d'obra e um novo horario de trabalho.

Com essa tabella e esse horario em nada ficam prejudicados os srs. Industriales, pois como acima deixamos dito, houve por baze a equidade, quer para o industrial quer para o operario quer para o freguez.

Apresentada essa tabella, aos srs. industriaes, elles como todos e como sempre, collocando-se no seu pedestal do orgulho, como um movimento que significa o desprezo, caso algum fizeram das nossas reclamações, e o certo é que até hoje, com promettimentos, com pedidos de demora, e com evasivas injustificadas, por todas as formas se tem recusado a procurar a solução para o assumpto, mostrando-nos por essa forma que não seria por meios brandos e suaves, que alcançaríamos o que tão ardentemente desejamos. Não é grande, antes é muito resumido o numero de industriaes de alfaiateria, n'esta cidade, e por isso, attendendo á simplicidade do assumpto a resolver, se da sua parte, houvesse qualquer parcela de vontade em chegar a um accordo, dentro em uma hora, elle se realisaria. Porém tal não succede; dias e dias se tem passado, e estamos tão adeantados como no principio.

Semelhante estado de coisas não podia prolongar-se, e nós, sentindo-nos vexados na nossa dignidade, vendo desprezadas as nossas reclamações, vimos claramente que só por meio d'um golpe decisivo, seríamos attendidos.

A greve!, foi o grito que espontaneamente e muito sinceramente brotou do peito de todos os nossos companheiros. A greve, pois! Mas á greve ordeira, pacifica e socegada!

Pela ordem e com a ordem, mas á greve!

Prudencia e serenidade, são os nossos factores; nada de exaltações, nada de provocações!

Firmes nos nossos postos, d'elles só sahiremos com honra, porque para elles com honra entramos.

Pela nossa dignidade offendida, pela Justiça e direito que nos assiste, luctaremos até á ultima, e serenamente esperamos confiados na victoria final, porque a nosso lado, dando-nos coragem e ardor estão: A Justiça, a Razão e a Verdade.

Ao publico vimaranense, a quem constituimos nosso juiz, para com imparcialidade julgar a nossa causa, devemos estas explicações. Desnecessarias ellas seriam, se como sempre não houvessem traidores e mal intencionados, que desprezando os seus proprios interesses e o que é mais, os sagrados interesses de suas familias, nos tentam abocanhar, depreciando as nossas boas intenções.

A's Associações de classe em geral tambem nos dirigimos, porque só n'ellas se pode avaliar o quanto é custoso ao operario viver trabalhando nas actuaes circumstancias.

Companheiros: Avante! Nada de desanimos! Coragem! e será nosso o triumpho.

Viva a greve.
Vivam as Associações de Classe.
Guimarães, 17 de Junho de 1911.

A Comissão de Melhoramentos.

Noticias

Nova Philharmonica Vimaranense

Segundo temos em alguns jornaes esta afamada banda foi calorosamente applaudida nas festas Antoninas, em Famalicão, realisadas nos dias 10 e 11 do corrente mez.

Ao seu regente, sr. Joaquim Guise, endereçamos respeitosos cumprimentos.

Exoneração

A seu pedido, foi exonerado de sub-delegado do procurador da Republica, da comarca de Fafe o advogado d'esta cidade, sr. dr. José de Oliveira Bastos.

Noticias militares

Pediu 30 dias de licença o c'pitão d'infanteria 20, sr. Antonio Infante.

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major e collocado em infanteria 19, o capitão do 20, sr. Afonso Mendes.

Tambem pela mesma ordem foi promovido a capitão e transferido para infanteria 8, o tenente da administração militar d'infanteria 20, sr. Luiz Pereira Loureiro.

Foi collocado em infanteria 20, o major sr. Virgilio R. ma.

GRANDE ROMARIA

DE S. TORQUATO

E' nos dias 30 de junho, 1 e 2 de julho, que se realisa a grande feira e romaria de S. Torquato.

O programma é o seguinte:
Dia 30 de julho—Primeiro dia de romaria com arraial, musicas, illuminações e fogo á noite.

Dia 1 de julho—Festa religiosa com vespersas e sermão.

Arraial diurno e festival nocturno com 4 bandas de musica, brilhantes illuminações e fogo do ar.

Dia 2—E' o dia da maior romaria do Minho.

A solemnidade religiosa, com missa campal ás 8 horas e missa cantada, exposição do SS. e sermão ás 10 horas. A procissão em riquissimos carros allegoricos á vida do ínclito Martyr S. Torquato, cujas virtudes são celebradas em côros artisticamente organizados. A immensa multidão de forasteiros que alli concorrem. O arraial assombroso, os brilhantes-festivaes com illuminações a cargo do distincto decorador Emiliano Abreu: o fogo d'artificio, de que estão incumbidos os mais afamados pyrotechnicos, a alegria communicativa de este bom povo do Minho, fazem da romaria de S. Torquato uma das primeiras, se não a primeira, das que se realisam em Portugal.

Comboios—Durante os dias da grande romaria haverá, na forma dos annos precedentes, comboios a preços reduzidos.

Agradecemos o cartaz que nos foi enviado.

Sargento Esteves

Para infanteria 5, em Lisboa, retirou na passada terça feira, este brioso militar, que durante alguns mezes serviu no regimento d'infanteria 20, d'esta cidade.

Era muito estimado pelos seus camaradas e pelos elementos republicanos que com elle conviviavam muito de perto.

Globe-Trotters

Vieram visitar nos á nossa redacção os academicos do Porto Eduardo Gomes, Roberto Rocha e José Xavier que a pé e sem dinheiro andam a percorrer Portugal e Europa.

Partiram do Porto em 4 de junho de 1911.

Boa viagem e feliz saude.



Fallecimentos

Na segunda-feira passada, falleceu pelas 9 horas da noite, o snr. Gaspar Thomaz Peixoto, da casa de Lindoso. O funeral que foi muito concorrido, teve lugar no cemiterio municipal.

Tambem falleceu hontem, o snr. João Baptista Leite de Faria, viuvo, proprietario, venerando e respeitabilissimo pae dos srs. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, distincto clinico vimaranense, rev. Francisco Leite de Faria e Adelino Leite de Faria. A's familias enlutadas as nossas condolencias.

Carta Circular

Participa-nos o snr. Manuel Pereira Duarte, que, por escriptura feita pelo notario desta cidade, snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, dissolveu a sociedade que girava nesta praça sob a firma Duarte Areias & C.ª, ficando o activo e passivo a cargo dos seus ex-socios, snrs. Augusto Pinto Areias e José Salgado.

COMMUNICADO

Aferição de pezos e medidas

Aqui foi dito que se promovia fazer uma syndicança aos actos do actual aferidor, mas como houve não sei quem que revelasse o nome da pessoa (ainda em segredo) que vinha fazer esse serviço por parte do Municipio, já se trata afincadamente de pedir para se encobrir as irregularidades que apparecer.

Estão enganados que esse tempo já acabou. Ha-de se procurar todos os meios e formas de pôr tudo a descoberto, para o que está encarregado um distincto advogado.

Quem não está cumplice espera com serenidade os resultados dos relatorios e não pede para que nada se diga desfavoravel ao mau empregado.

De que serve ter sido implantada a Republica em Portugal se se continuar a usar o systema do antigo regimen?

Neste caso tenho a plena certeza que tudo se ha-de saber e como estou de posse de alguns dados seguros, no proximo numero os começarei dizendo.

Saude e Fraternidade.
Guimarães, 15.

Siplicius.

AVISO

Batalhão de Voluntarios da Republica

A Comissão organisadora do Batalhão de Voluntarios da Republica, pede a todos os alistados a sua comparencia no proximo domingo, 18 do corrente, no quartel d'infanteria 20, para o exercicio que se effectuará em S. Pedro d'Azorem, das 8 ás 11 horas da manhã, de tiro ao alvo.

O Presidente da Comissão,
Guilhermino A. Rodrigues.

Roubo

Já foi descoberto na terça-feira ultima o roubo de 50:000 e tantos mil reis, feito ao nosso amigo e estimado commerciante da nossa praça snr. Domingos Teixeira Faria d'An-

drade, sendo auctores de tal proeza um marçano ao seu serviço e um carreão por alcunha o Joaquim «Pequeno».

No proximo numero noticiaremos o facto mais circunstanciadamente.

Dr. Affonso Costa

Accentuam-se dia a dia as melhoras d'este imminente estadista, Dr. Affonso Costa.

O Centro Republicano de Guimarães, enviou-lhe o seguinte telegramma:

«Centro Republicano de Guimarães deseja ardentemente melhoras V. Ex.ª para gloria e serviço da patria.»

Estação telegraphica

Foi transferida para o Pevidem, a estação telegraphica de Paçõ, havendo n'este importante centro industrial, demonstrações de regosijo.

Pharmacia

Está aberta amanhã a Pharmacia DIAS MARCHADO

Da capital

De Lisboa, regressaram a esta cidade, na terça-feira passada, os srs. Guilhermino A. Rodrigues, administrador do concelho, Marianno Felgueiras, Julio Cardoso e Manoel Caetano Martins, membros da Comissão Municipal, que foram tratar de assumptos de interesse para Guimarães.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a retirar alguma materia, do qual pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

Acessorios de bicycleta

Vendem-se com grande abatimento nos preços.
Rua Nova do Commercio, n.º 61.

Guimarães

NOVA FUNILARIA

—DE—

Joaquim da Costa Lopes

28=Largo da Oliveira=29

Executa se todo o trabalho pertencente á arte de funileiro, taes como: encanamentos de chumbo, caixões de chumbo para funeraes; concerta-se zinco e cobre. Gazometros a acetylene.

JOÃO DO COUTO SALGADO

Solicitador encartado
Escritorio: Rua da Republica, 38 e 40
GUIMARÃES

Costa Colchoeiro Mudou para a rua Nova do Commercio.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



N'esta typographia vende-se um tinteiro de ferro fundido para prelo, systema Cop London, quasi-novo.

BECYCLETE

Vende-se uma em bom estado e compra-se um motorcycleta em boas condições de preço. Fallar n'esta redacção.

Sellos

Vendem-se n'esta typographia.

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta e cinco annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Em Guimarães

Avenida Candido Reis

GRANDE HOTEL DAS TAYPAS

Aberto desde maio a outubro

BONS APOSENTOS E MAGNIFICO SALÃO DE JANTAR E SALÃO DE RECREIO COM PIANO

Serviço de primeira ordem com ou sem dieta. Diarias desde 1.000 a 1.500 reis

Creados e creadas, preços convencionaes
GERENTES
CUNHA & FERREIRA

RESTAURANTE

—DA—

SENHORA DA GUIA

—DE—

José Teixeira

GUIMARÃES

Restaurante montado com toda a limpeza e aceio. Petiscos a to-

da a hora. Mesa de primeira ordem. Vinhos das melhores procedencias Cafés e licores.

O actual proprietario d'este restaurante, esmera se por servir bem os seus freguezes, para o que pede vi-tem esta nova casa, pois agradados ficarão pelo seu aceio como pela mocidade dos seus preços.

POVO DE GUIMARAES

Pede-se a visita do publico ás nos-
sas succursaes para examinar os bor-
dados em todos os estylos : matiz,
renda, abertos, mexicanos e romanos
bordados venezianos, etc., execu-
dos com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL
a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias
em que se empregue costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Peca-se novos catalogos com grandes reduções de preços que se dão gratis

Mais um triumpho !

Entre todos os expositores de machinas para coser na
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COM-
PANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e
bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER
tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

ADOCK & C.^a

SUCCESSAES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis



ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSOR

JOAQUIM HENRIQUE NUNES

Guimarães

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melho-
ramentos o que a torna mui commoda e confortavel. É dirigida
com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado
e encontra-se com todo o aceio e limpeza.

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, par-
ticipações de casamento e todos os mais impressos para commercio, ca-
maras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotulos pa-
ra pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.
Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e di-
versas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WHEAT

FARINHA ALIMENTICIA

à Venda na Merceria Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita
com o melhor leite da Suissa.

Merceria Traz de S. Paio—GUIMARÃES

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM
COMPETENCIA



Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.
Escriptorio: Em c^asa dos snrs. Manoel
Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo
Galvão—GUIMARÃES

Povo de Guimarães

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno
800; semestre, 400 reis; trimestre
200 reis; avulso, reis (Pagamento
adeantado)

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, por
linha... 40 reis
Repetições, por linha... 20
Permanentes, contracto especial.

Ao Cidadão